

EFEITO DO ANA E AIB NA INDUÇÃO DE CALOS EM EXPLANTES DE JENIPEIRO (*Genipa americana* L.)

Fabíola Santana Rebouças¹; Darcilúcia Oliveira do Carmo¹; Rosely Pereira da Silva²; Maria Angélica Pereira de Carvalho Costa³; Weliton Antonio Bastos de Almeida³

O Jenipapeiro, *Genipa americana* L., é originário da América Tropical e Índia Ocidental pertencente a família das *Rubiáceas*. É uma espécie nativa bastante comum em grande parte do Brasil, principalmente em regiões de Mata Atlântica. A propagação desta fruteira é normalmente feita por sementes, o que em espécies alógamas resulta em alto grau de variabilidade de muitas características de importância econômica. Portanto, torna-se fundamental o desenvolvimento de métodos eficientes de propagação vegetativa, com a finalidade de multiplicar com segurança os genótipos que resultem interessantes. O cultivo de calos pode ser utilizado para se estudar o desenvolvimento celular, explorar produtos provenientes do metabolismo primário e secundário, obter suspensão celular e propagação via formação de gemas ou embriões somáticos. Assim, o objetivo deste trabalho foi otimizar um protocolo para indução de calos em meios suplementados com ANA e AIB. O ensaio foi conduzido no Laboratório de Cultura de Tecidos da UFRB. Os explantes utilizados foram provenientes de sementes germinadas *in vitro*. Das plântulas germinadas, foram retirados segmentos de epicótilo, com aproximadamente 1,0 cm, utilizados como explantes. Estes foram seccionados e cultivados em placa de Petri contendo 20 mL do meio MS básico, suplementado com 30 g.L⁻¹ de sacarose, 8 g.L⁻¹ de agar e nas seguintes combinações de reguladores vegetais: ausência de regulador; 1,5 mg.L⁻¹ de ANA; 3,0 mg.L⁻¹ de ANA; 1,5 mg.L⁻¹ de AIB e 3,0 mg.L⁻¹ de AIB. Cada tratamento foi constituído de 7 repetições, com 5 explantes por repetição. As placas foram mantidas no escuro por 120 dias, quando foram feitas avaliações em relação à percentagem de explantes responsivos para a formação de calos. Após esse período os calos obtidos foram divididos e colocados em um segundo cultivo contendo MS + 0,25 mg.L⁻¹ de BAP + 1,5 mg.L⁻¹ de AIB; com 6 repetições e 8 explantes por repetição para cada tratamento inicialmente utilizado. Passados 60 dias no escuro, foram feitas aferições quanto ao número de explantes com calos compactos, calos friáveis e formação de gemas e/ou embriões. Para a porcentagem de explantes responsivos verificou-se que em todos os tratamentos houve a formação de calos, sendo a testemunha e o tratamento com 3,0 mg L⁻¹ de AIB aqueles que demonstraram melhores resultados, com 85% de explantes responsivos. Já para o número de explantes com

¹Eng^a Agrônoma, Mestranda em Fitotecnia do Centro Ciências Agrárias e Ambientais da UFRB, Cruz das Almas-BA. fabyolasr@hotmail.com

²Prof^o Adjunto UFRB/FAMAM. Cruz das Almas-BA. welliton@mariamilza.com.br.

³Eng^a Agrônoma Doutoranda ESALQ/USP

calos compactos houve diferença significativa entre os diferentes tipos de auxinas, sendo que aqueles em meio com ausência de auxina formaram maior número de calos compactos em relação àqueles submetidos com $0,25 \text{ mg.L}^{-1}$ de BAP + $1,5 \text{ mg.L}^{-1}$ de AIB. Os tratamentos provenientes do meio suplementado com $3,0 \text{ mg.L}^{-1}$ ANA não formaram calos compactos no segundo cultivo. Os explantes originários do meio que continha $3,0 \text{ mg.L}^{-1}$ ANA desenvolveram maior número de calos friáveis no segundo cultivo. O tratamento que obteve a melhor resposta para formação de embriões foi o que recebeu $3,0 \text{ mg.L}^{-1}$ AIB, entretanto não diferiu significativamente do tratamento que com $3,0 \text{ mg.L}^{-1}$ ANA. Conclui-se que o tratamento com $3,0 \text{ mg.L}^{-1}$ ANA desenvolveu maior

Palavras-Chave: Cultivo *in vitro*; auxinas; metabólitos secundários